

A identidade latino-americana em *Cem anos de Solidão* (1967), de Gabriel García Márquez.

Bruna Ferreira da Silva

Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

bruna.ferreira.silva@usp.br

Objetivos: O objetivo desse trabalho é fazer uma análise das relações entre História e Literatura, tendo como fonte principal o romance *Cem anos de solidão*. Procura-se destrinchar o discurso de formação da identidade latino-americana como forma de resistência aos interesses e exploração internacionais na América Latina, através da análise de seu contexto de produção que envolve, além da situação política da América Latina no período, a posição de seu autor, Gabriel García Márquez e da geração de escritores da qual fez parte, responsável pelo *boom* da literatura latino-americana.

Métodos e procedimentos: A realização deste trabalho parte da hipótese de que a formação de uma identidade, seja nacional ou mais ampla, como a latino-americana é um fenômeno social que pode ser expresso por meio da produção literária de uma época, tendo esta íntima conexão com seu contexto de produção (ao mesmo tempo em que este a influencia). Compreender a temática da identidade latino-americana por meio de um romance, tido em primeiro momento somente como ficção, e como ele pode ser visto como fonte para o historiador para levantar evidências sobre a cultura e o contexto de produção daquela obra está no centro deste trabalho, que busca a integração entre dois campos de produção, a História e Literatura. *Cem anos de solidão* é um exemplo de ficção que procura, através de metáforas e representações, questionar e analisar os episódios da história da América Latina, especialmente de cultura hispano-americana, frente aos abusos que a exploração internacional causou na região, colocando-a em uma posição de submissão e marginalização na política e economia mundiais.

Resultados/conclusões parciais: Até o momento da pesquisa foi possível, através da leitura sistemática da fonte e de bibliografia sobre a mesma e sobre o autor, estabelecer as relações entre a produção artística e seu contexto de produção. *Cem anos de solidão* é a expressão da posição política de Gabriel García Márquez e seu alinhamento aos ideais da Revolução Cubana. Assim como outros escritores de sua geração, defendeu a ideia de uma unidade latino-americana, superando o conceito de identidade nacional, discussão cara ao meio intelectual no século anterior, durante o período pós-independências.

As leituras mostraram que a identidade subcontinental determinou a produção da geração do *boom* da literatura latino-americana durante a segunda metade do século XX. A necessidade de buscar uma identidade regional vinha do incômodo dos intelectuais com a situação política da América Latina desde a virada para o século XX. A região se tornou um campo de disputas de estadunidenses e europeus.

Cem anos de Solidão é produção de Gabriel García Márquez enquanto escritor engajado. A trama do romance reúne as posições políticas do autor e suas memórias pessoais sobre acontecimentos caros à história da América Latina. Diferentes passagens do romance demonstram escolhas narrativas do autor que mesclam realidade e ficção.

Fonte principal:

MÁRQUEZ, Gabriel García. *Cem anos de solidão*. Tradução Eric Nepomuceno – 80ª edição – Rio de Janeiro: Record, 2012.

Fonte complementar:

MÁRQUEZ, Gabriel García. Uma natureza diferente num mundo diferente do nosso In.

Eu não vim fazer um discurso. Tradução Eric Nepomuceno – Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia:

AGGIO, Alberto; PINHEIRO, Marcos Sorrilha. Os intelectuais e as representações da identidade latino-americana. In: *Dimensões*, vol. 29. Franca: Revista do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista/UNESP, 2012.

COSTA, Adriane Vidal. *Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa (1958-2005)*. Tese de doutorado defendida pela Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

FERREIRA, Antonio Celso. “A fonte fecunda”. IN: PINSKY, Carla Bassanezi e LUCCA, Tania Regina de (orgs). *O Historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PINTO, Júlio Pimentel. *A leitura e seus lugares*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

RIEHEL, Heloisa Jochims. A identidade latino-americana na visão dos intelectuais da década de 60. In: Estudos Ibero-Americanos. V. XXXIII, nº 02. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

SMITH, Robert Freeman. Os Estados Unidos e a América Latina, 1830-1930. In: Leslie Bethell (org.) *História da América Latina*, volume IV: De 1870 a 1930. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

VIEIRA, Felipe de Paula Gois Vieira. De Macondo a McOndo: os limites do Real Maravilhoso como discurso de representação da América Latina (1947-1996). Dissertação de Mestrado pela Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2012.